

A GRAMÁTICA NA ESCOLA: QUAL A REALIDADE DO ENSINO DE PORTUGUÊS?

Mônica Vicente Marinho Gerhardt (PUC/SP)

Mercedes Fátima Canha Crescitelli (PUC/SP)

monica_gerhardt@yahoo.com.br

Neste trabalho, pretendemos tecer considerações sobre o ensino e aprendizagem em língua portuguesa no ensino fundamental. O que em sido observado nas aulas de língua portuguesa é uma nova realidade, uma nova visão de parâmetros curriculares, que orientam os professores a fim de um ensino preocupado com as variantes linguísticas trazidas pelos nossos alunos, variantes essas, que se distanciam consideravelmente da norma-padrão exigida pela escola e por outros domínios sociais. Nós, professores, de maneira geral, propomo-nos a ensinar a língua portuguesa calcados em normas prescritivas para seu uso, apresentadas pelas gramáticas e livros didáticos como forma dominante de se expressar a língua, sob a exigência de uma demanda social que entende ser a norma-padrão a única "correta". O assunto será abordado com base em reflexões sobre nossa postura como professor de língua portuguesa, no que tange à preparação de nossos alunos. O objetivo principal é verificar de que maneira deve ocorrer o ensino da norma culta, nas aulas de língua portuguesa, levando-se em consideração o trabalho do professor e sua conscientização sobre a diversidade linguística trazida pelos alunos, e mais, sobre os papéis construídos no próprio processo da interação humana no domínio escolar. A preocupação é urgente, uma vez que a nova realidade do ensino de português nos traz sérias dúvidas sobre qual a relevância em se ensinar a norma culta em sala de aula, ou seja, qual a forma mais adequada de se ensinar o português, para que o ensino seja eficaz e possibilite ao aluno um maior domínio com relação a sua língua materna. A pesquisa mais ampla encontra-se em andamento, tendo como um de seus procedimentos metodológicos a observação de aulas de português no ensino fundamental de escolas públicas e também a elaboração de exercícios para aplicação posterior por

professores regentes das aulas observadas para a constatação de hipóteses propostas pela pesquisa.

Palavras-chave: sociolinguística, gramática normativa, variedade linguística, preconceito linguístico, ensino e aprendizagem.